



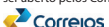
JORNAL SERVINDO



Edição 383ª - Outubro/2025

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.




TESTEMUNHAS E ANUNCIADORES DA ESPERANÇA

Pág. 3

Pág 4 | XVII Congresso
Nacional das Famílias

Pág 7 | Pe. Adilson Naruishi participa do Mutirão
Brasileiro de Comunicação em Manaus

Pág 11 | Fábio da Silva de Medeiros
é ordenado Diácono



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



A CONTEMPLAÇÃO CRISTÃ

Caro(a) leitor(a), em nossa busca de falar de espiritualidade e oração, mas acima de tudo, de rezar e viver a nossa oração, gostaria de relembrar uma frase de João Paulo II: “É muito importante que tudo o que com a ajuda de Deus nos propusermos esteja profundamente radicado na contemplação e na oração” (NMI, n. 15).

A partir desta frase talvez surja a pergunta: **o que é contemplação?**

Um dia li um artigo de Lillian Carvalho sobre o assunto:

“*Contemplar é ver com o coração, é integrar-se na realidade que nos cerca, é comungar com o universo. Olhar, escutar, saborear e sentir internamente aquilo que se deseja compreender. Deixar-se afetar, compreender com afeto. Essa é uma das formas de entrarmos em contato com a sabedoria divina. Ao contemplar minha mãe, vi uma mulher que viveu dificuldades na vida que jamais poderei imaginar. Casou-se aos quinze anos. Depois vieram os dez filhos para cuidar, saciar a fome, ensinar a falar, a andar, a amarrar os sapatos, curar as feridas, enxugar o pranto, atender tantos apelos... Ainda, assim, ela arrumava tempo para fazer a comida que meu pai gostava, que os filhos gostavam... Sua missão, sua pastoral: nossa família! Uma vida inteira dedicada a Deus, sempre declarando: tudo que fiz e faço é por amor a Deus.*” (Jornal de Opinião, n. 722, 2003. “O Olhar que Vem do Coração”).

E no Catecismo da Igreja Católica lemos assim:

“*A contemplação é olhar de fé fito em Jesus. Eu olho para ele e Ele olha para mim*”, dizia, no tempo de seu santo pároco, o camponês de Ars em oração diante do Tabernáculo. Essa atenção a Ele é renúncia ao ‘eu’. Seu olhar purifica o coração. A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos de nosso coração; ensina-nos a ver tudo na luz de sua verdade e de sua compaixão por todos os homens. A contemplação considera também os mistérios da vida de Cristo, proporcionando-nos “o conhecimento íntimo do Senhor”, para mais O amar e seguir” (CIC 2715).

Também podemos citar aqui outro texto de D. Armand Veilleux, OCSO:

“*A contemplação não é uma atividade, mas sim uma atitude. É uma relação de amor com Deus que não pode ser dissociada não somente daquilo que somos, mas também daquilo que fazemos. Se nos tornamos gradualmente verdadeiros contemplativos, não somente nossos momentos de oração silenciosa se tornarão momentos de contemplação, assim como nossa participação no Ofício Divino, mas nossas horas de trabalho se tornarão também momentos de contemplação. Não porque nós nos esforcemos de recitar orações durante o trabalho, mas simplesmente porque estaremos unidos a Deus através do nosso próprio trabalho*” (Palavras ditas à comunidade do Mosteiro de Notre Dame de Scourmont em Forges, Bélgica, 2/5/1999).

O mesmo monge falou na Abadia de Ge-

thsemani, no dia 25 de julho de 1996, que “*a contemplação não é um ato isolado, algo como uma experiência de pico atingida só em ocasiões esparsas. Trata-se de um modo de vida*”.

A partir dos textos podemos concluir que contemplação é:

1. Ver com o coração;
2. Um olhar de fé;
3. Uma atitude de vida;
4. Relação de amor com Deus;
5. Um modo de vida.

Santo Isidoro dizia que “*a vida contemplativa é aquela que é desimpedida de todo negócio humano, e se delicia somente no amor de Deus*”. Podemos afirmar, então, que contemplar é “*estar em Deus*”; é profunda “*união com Deus*”.

Se formos mais contemplativos, poderemos ajudar muitas pessoas a descobrir a profundidade da vida humana que encontra o seu sentido em Deus.



Editorial

A missão da Igreja sempre nasce da fé e se concretiza na vida, em cada gesto de amor, cuidado e esperança. Hoje, diante dos desafios ecológicos e sociais que marcam o nosso tempo, somos chamados a unir a missão pastoral ao compromisso com o cuidado da criação, reconhecendo que tudo está interligado e que a vida de fé só se torna autêntica quando transforma a realidade em que vivemos.

A Diocese, em sua caminhada pastoral, tem procurado assumir esse chamado com responsabilidade e esperança. Nossas comunidades são convidadas a perceber que a ecologia integral não é apenas uma pauta ambiental, mas um verdadeiro compromisso evangélico. Cuidar da “casa comum” é também cuidar dos pobres, dos vulneráveis, das famílias, da juventude e de todos aqueles que, de diferentes formas, clamam por dignidade.

A fé cristã nos ensina que a criação é um dom de Deus e que fomos chamados a ser seus guardiões, não seus exploradores. Quando a Igreja anuncia o Evangelho, ela também denuncia as injustiças que ferem a vida e degradam a terra. É nesse espírito que a pastoral da nossa igreja diocesana se esforça para educar, formar e mobilizar comunidades em favor de uma cultura da vida e da esperança, onde a comunicação, a catequese, a liturgia e a ação social se unem em um mesmo horizonte de serviço.

Inspiram-nos as palavras do Papa Leão: “*Trabalhando com dedicação e ternura, muitas sementes de justiça podem germinar, contribuindo para a paz e a esperança*”, precisamos perceber que essas sementes são lançadas diariamente em nossas paróquias, movimentos e pastorais, quando nos reunimos para celebrar a fé, partilhar o pão, rezar com Maria e anunciar o Evangelho com coragem.

O cuidado com a ecologia integral, portanto, não se reduz a iniciativas isoladas de preservação ambiental, mas é parte da missão de uma Igreja que se reconhece peregrina da esperança. A pastoral se torna, assim, espaço onde brotam relações novas, solidárias e fraternas, capazes de gerar justiça e paz.

Ao celebrarmos o Jubileu da Esperança em 2025, e às portas da COP 30, somos convidados a renovar o compromisso de ser uma Igreja missionária, atenta ao clamor da terra e ao clamor dos pobres. A esperança, que nasce da fé em Cristo Ressuscitado, é a força que nos move a não desanimar diante das dificuldades, mas a semear, com dedicação e ternura, os sinais do Reino de Deus em nossa história.

Assim, somos chamados a ser um testemunho vivo da ecologia integral, da missão que transforma e da esperança que renova. Unidos em Cristo, caminhamos como Igreja que cuida, evangeliza e promove a vida em todas as suas dimensões.

Confiamos este compromisso pastoral e missionário à intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Rainha do Brasil. Assim como Ela acolheu os humildes pescadores nas águas do rio Paraíba, também nos ensina a enxergar, nas águas da vida, os sinais de Deus que se revelam na criação.

Sob o seu manto protetor, pedimos que nossas comunidades se fortaleçam na comunhão, na justiça e na paz, tornando-se testemunhas vivas da esperança que transforma o mundo e faz germinar, no coração da história, o Reino de Deus.

Boa leitura a todos.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



TESTEMUNHAS E ANUNCIADORES DA ESPERANÇA

Entre os dias 3 e 11 de setembro, o Dicastério para os Bispos promoveu, em Roma, o Curso para os novos bispos. Foram dias de muita graça, estudo, partilha de experiências e convivência entre aqueles que foram nomeados para a missão apostólica entre os meses de julho de 2024 e junho de 2025.

Do Brasil eram 14 os bispos que faziam parte do grupo de 114 participantes de todo o mundo. Tive a graça de ser o único paranaense entre os bispos.

As reflexões e conversas propostas ajudaram a contemplar a beleza da missão que Deus está nos confiando. O bispo, dócil ao Espírito Santo, é chamado a ser testemunha de esperança, anunciador do Evangelho, homem da comunhão e do diálogo, mestre da fé, apaixonado pela salvação. O bispo, homem frágil e tão marcado pela história, é chamado a servir, amar, rezar e, na humildade, procurar a santidade de vida.

Grandes teólogos e cardeais apresentaram os temas do encontro aos quais se seguiam diálogos iluminadores para a vida do bispo. Também tivemos a oportunidade de celebrar juntos e, especialmente durante as refeições, conversar sobre as alegrias e desafios do ser Igreja e do ser bispo nos nossos tempos.

Posso destacar do curso o enfoque profundamente pastoral presente em todas as reflexões. Um curso muito prático, concreto em que foram evidenciados os grandes dramas da humanidade, especialmente do sofrimento humano e dos problemas que existem na Igreja e fora dela. Isso tudo, ao invés de nos desesperar, deve nos animar, nos encher de esperança, porque Jesus continua presente e salvando o mundo.

O curso evidenciou ainda a importância da sinodalidade como um estilo de vida, e não apenas como método pastoral ou jeito de fazer as coisas. Mais do que nunca, é necessário hoje a vivência concreta e o trabalho em comunhão.



Dois momentos ainda marcaram a estadia em Roma: a canonização de Pier Giorgio Frassati e Carlo Acutis e o encontro com o Papa Leão XIV. A canonização fez contemplar a beleza da vida em Cristo que sempre nos desafia à santidade. O encontro com o Papa Leão faz entender que não é possível ser Igreja sem a comunhão com o sucessor de Pedro. Chamados todos à eternidade, precisamos viver bem aqui no mundo, sendo testemunhas do Evangelho.

O Papa Leão XIV falou sobre o serviço do bispo que deve ser caracterizado pela humildade, sinodalidade, esperança, diálogo e, especialmente, a escuta. Estas características são evidentes no papa, que se mostrou muito simples, acolhedor, verdadeiro e profundo. Foi muito aberto às perguntas e muito claro, muito direto. O encontro com o Santo Padre foi uma graça espetacular.

Concluo este texto com as palavras ditas aos bispos pelo cardeal Jean-Marc Aveline: “Caros irmãos bispos, obrigado pelo vosso ‘sim’. Não tenhais



medo! Estai próximos do bom povo de Deus: é ele o húmus sobre o qual germinou cada uma das nossas vocações. Sem que o soubéssemos, as nossas vocações presbiterais e episcopais germinaram lentamente no terreno da oração incansável do povo de Deus: ‘Senhor, dai-nos sacerdotes; Senhor, dai-nos santos sacerdotes; dai-nos santos bispos’.”

Enfim, os bispos são chamados a ser o que rezava o tema geral do encontro: “Testemunhas e Anunciadores da Esperança fundada em Cristo”.

ASSEMBLEIA DOS BISPOS DO PARANÁ



Foto: cnbbs2

Em Foz do Iguaçu, entre os dias 17 e 19 de setembro, estiveram reunidos os bispos do Paraná para tratar de diversos assuntos referentes à caminhada eclesial.

Momentos de oração, partilha de experiências, exposição de vários temas, discussões e votações se intercalaram ao longo dos três dias de convivência muito fraterna entre os bispos.

Foi a primeira vez que participei desse encontro a nível regional e o que me surpreendeu foi, além da simplicidade e alegria dos bispos, o profundo respeito e consideração de um pelo outro. São verdadeiros irmãos que se escutam, conversam, discutem e se entendem.

Foram reafirmados compromissos para que toda a ação evangelizadora no Paraná continue com muita abertura e força. Temos todos uma missão a desenvolver nas realidades tão belas e exigentes nas quais estamos inseridos.

Cada bispo do Regional se responsabiliza por alguma missão que diz respeito a todo o Estado. Assim, assume a função de bispo referencial desta missão na vida da Igreja. Como assumi a Diocese de Campo Mourão, automaticamente algumas funções devo assumir a nível do Regional Sul II. Foi criada, no episcopado do Paraná, a organização para estar atenta às realidades das Novas Comunidades que têm surgido e

estão presentes em todo o Estado. Como não tinha essa representatividade, os bispos, achando necessário, me indicaram, e todos aprovaram. Então, agora assumo essa missão de ser o bispo referencial para as Novas Comunidades no Regional Sul II. Da mesma forma, aconteceu com a referencialidade da Pastoral do Turismo, que estava com o bispo diocesano de Umuarama, Dom João Mamede Filho, há muitos anos. Por estar sempre ligado ao turismo e ter trabalhado em santuários na Diocese de Ponta Grossa, e por um tempo ter estado como padre assessor da pastoral no Regional, então me foi pedido para assumir também a missão como bispo referencial da Pastoral do Turismo.

Depois da Assembleia dos Bispos, no mesmo local do encontro, entre os dias 19 e 21 de setembro, aconteceu a “Escuta Sinodal a partir da Amoris Laetitia” com a presença de padres e leigos das dioceses do Paraná. Foi uma ocasião propícia para refletir e assumir compromissos com as famílias, especialmente aquelas que mais precisam da atenção e do cuidado da Igreja em nossos tempos.

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



XVII CONGRESSO NACIONAL DAS FAMÍLIAS

Entre os dias 12 e 14 de setembro, participamos do XVII Congresso Nacional das Famílias, realizado no Centro de Convenções de João Pessoa-PB. O encontro, que reuniu mais de dois mil participantes de todos o Brasil e teve como tema “A família, peregrina da esperança”.

Nós, Márcio e Ivete Pereira, tivemos a alegria de representar nossa Diocese no encontro da Pastoral Familiar, juntamente com o assessor diocesano, Pe. André Arnaldo Rodrigues Camilo. Foi um momento muito especial de comunhão e partilha, onde levamos conosco as experiências e vivências de nossa caminhada diocesana.

Também esteve presente o casal Abdias Abrantes Neto e Vera Lúcia Campos, que além de serem

de nossa Diocese, exercem a missão de coordenadores do Setor Casos Especiais do Regional Sul 2. A presença deles foi motivo de alegria, pois fortalece ainda mais o trabalho conjunto em favor das famílias.

Foram três dias intensos de formação, espiritualidade, oração, partilha e convivência, com palestras conduzidas por bispos, padres, diáconos, casais e especialistas reconhecidos em todo o país. O congresso, que acontece a cada dois anos, consolidou-se como um espaço de reflexão sobre a missão da família cristã no mundo atual, diante dos desafios e transformações da sociedade contemporânea.

Além do conteúdo formativo, os participantes vivenciaram momentos culturais que valorizaram a diversidade e a riqueza da cultura

nordestina, com apresentações artísticas, musicais e expressões da religiosidade popular, tornando o encontro ainda mais rico e acolhedor.

Para nós, da Pastoral Familiar da Diocese de Campo Mourão, o congresso foi um verdadeiro impulso. A experiência fortaleceu a espiritualidade e a unidade dos agentes de pastoral, renovando o entusiasmo missionário e reforçando a comunhão com a Igreja em todo o Brasil.

Esse momento também nos motivou a ser sinais de esperança e alegria nas famílias, despertando o desejo de viver e anunciar a Alegria do Evangelho, em sintonia com as orientações da CNBB e do Papa. Nossa missão agora é transmitir a espiritualidade e o entusiasmo do



congresso aos agentes de pastoral, unindo nossa Diocese a todo o Brasil num só propósito: levar a esperança e a alegria do Evangelho a cada vez mais famílias.

CONVERSA SINODAL E PROPOSTAS PASTORAIS INSPIRADAS NA AMORIS LAETITIA

Entre os dias 19 e 21 de setembro, participamos do encontro “Conversa Sinodal e Propostas Pastorais inspiradas na Amoris Laetitia: um olhar sobre o cuidado com as famílias”, realizado em Foz do Iguaçu, no Centro Social e Pastoral Shalom Dom Olívio. Reuniram-se bispos de todo o Paraná, presbíteros, religiosos, coordenadores diocesanos da Ação Evangelizadora, integrantes da Pastoral Familiar e diversas lideranças ligadas ao cuidado com as famílias. Estiveram presentes nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e Dom Bruno Elizeu Versari, presidente da Comissão para a Vida e a Família da CNBB e bispo de Ponta Grossa.

O professor doutor Diogo Pesoto, da Diocese de São José dos Pinhais, conduziu a reflexão central: *A perspectiva antropológica segundo a Exortação Apostólica do Papa Francisco*. Ele nos levou a pensar com profundidade sobre a urgência de resgatar vínculos em um tempo marcado pelo individualismo e pelo enfraquecimento das relações. Explicou que a escolha do tema



acompanha o caminho da Igreja no Brasil e se alinha ao pontificado do Papa Francisco e de Leão XIII, convidando todos a um olhar atento para as famílias.

Neste ano jubilar da esperança, o encontro foi oportunidade de redescobrir o verdadeiro sentido da *Amoris Laetitia* em nossas comunidades. Vivemos momentos de estudo, partilha em grupos e elaboração de propostas pastorais, sempre com o objetivo de fortalecer o cuidado com as famílias, respeitando o magistério da Igreja e as realidades de cada diocese.

Diversos painéis enriqueceram a programação. Um deles abordou as implicações canônicas do capítulo oitavo da exortação apostólica;

outro tratou do acompanhamento a casais em nova união. Em ambos, reafirmou-se a necessidade de acolher todas as famílias, inclusive as que vivem situações irregulares, para que se sintam parte da comunidade eclesial.

Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba, refletiu sobre a misericórdia presente na *Amoris Laetitia*. Suas palavras lembraram que a temática familiar é sempre atual e desafiadora. Em nossos tempos, a família é uma das instituições mais fragilizadas, e a Igreja tem a missão constante de oferecer um olhar cristão sobre a vida matrimonial, cuidando com carinho dos que sofrem.

No sábado à noite, acompa-

nhamos a Assembleia Eletiva da Pastoral Familiar, que definiu a reeleição do casal Cloves e Milene Angeleli, da Diocese de Toledo-PR, como representantes do Regional Sul 2 por mais um triênio. Foi um momento de comunhão e esperança para toda a Pastoral Familiar do Paraná.

Representando nossa Diocese esteve: Dom Evandro Braun, Pe. Wesley dos Santos; Antônio e Lucinéia Scheffer, e nós, Márcio e Ivete Pereira, como casal coordenador diocesano da Pastoral Familiar.

Encerramos esses dias certos de que a *Amoris Laetitia* continua a iluminar os caminhos da Igreja e a nos desafiar a cuidar, com paciência e amor, das famílias em todas as suas realidades. Saímos renovados, desejosos de levar essa esperança às nossas comunidades e de caminhar juntos, em verdadeira conversão pastoral, para que cada lar experimente o abraço misericordioso de Deus.

Márcio Pereira e Ivete Pereira
Coord. Dioc. da Pastoral Familiar



RETIRO ANUAL DOS PADRES

13 a 17 de outubro

Reze pelo padre de sua paróquia e por todos os padres de nossa Diocese.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO

Entre os dias 22 e 25 de setembro, aconteceu em Foz do Iguaçu-PR o 1º Congresso Internacional de Migração e Refúgio, com o tema “*Esperança em movimento*”. O encontro reuniu mais de 270 participantes entre migrantes, refugiados, representantes de entidades civis, organizações religiosas, pesquisadores e agentes sociais, vindos de diferentes partes do Brasil e do mundo.

Inspirado no lema de Dom Helder Câmara, “*As fronteiras só existem onde não há amor*”, o Congresso procurou promover um espaço de diálogo, reflexão e construção conjunta sobre os desafios da mobilidade humana, reafirmando que a migração é parte constitutiva da história da humanidade e não apenas uma emergência a ser superada.

As partilhas de vida mostraram as dores de quem precisou deixar seu país por guerras, crises climáticas, pobreza ou violência, mas também revelaram a coragem de transformar o exílio em sementes de esperança. Como destacou o Manifesto Profético do Congresso: “*Migrar é viver. Só haverá futuro onde houver acolhida, solidariedade e integração.*”

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão marcou presença com uma delegação composta por seu presidente, Pe. Wesley de Almeida e também Jaqueline Faria, Narel, Gabriel e Vanessa.

A participação da Cáritas de nossa Diocese reforça o compromisso da Igreja com a defesa da vida e dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas, em sintonia com o apelo do Papa Francisco: “*Não se trata apenas de migrantes, trata-se da nossa humanidade.*”

Entre os encaminhamentos, os participantes reivindicaram que os governos assumam o compromisso efetivo com políticas públicas de migração, refúgio e apátrida, construídas com participação ativa dos próprios migrantes e refugiados, assegurando-lhes dignidade, proteção e integração.

No Brasil, o Congresso defendeu a sanção do Plano Nacional e da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apátrida, deliberados na 2ª Conferência Nacional de Migrações (Comigrar), como instrumento legal que garanta direitos e promova a solidariedade.

Mais que um evento, o Congresso se apre-



sentou como: Anúncio de que a migração é lugar de encontro e vida nova; Compromisso de articular redes de apoio e cobrar dos governos ações efetivas e Profecia de um futuro de bem viver, onde fronteiras deixem de ser barreiras e passem a ser espaços de encontro.

A Diocese de Campo Mourão, pela presença de sua Cáritas, fez ecoar na tríplice fronteira o testemunho de uma Igreja em saída, solidária e acolhedora, que se compromete a caminhar junto com os migrantes e refugiados, sem deixar ninguém para trás.

CÁRITAS DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO CELEBRA 4 ANOS DE FUNDAÇÃO

No dia 19 de setembro, a Cáritas Diocesana de Campo Mourão celebrou seus 4 anos de fundação, reunindo cerca de 100 pessoas, entre colaboradores, voluntários, migrantes e refugiados que participam diretamente de suas ações.

O encontro foi marcado por um clima de gratidão e esperança, recordando a trajetória percorrida desde 2019 e reafirmando o compromisso da Cáritas em ser sinal concreto da cari-

dade da Igreja junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Em sua mensagem, o presidente da Cáritas Diocesana, Pe. Wesley de Almeida, destacou que estes anos foram de “*muito serviço, dedicação e esperança, sempre voltados para os que mais precisam.*” Ele agradeceu especialmente a voluntários, colaboradores e benfeitores, que são, segundo ele, “*o rosto da caridade da Igreja no meio do nosso povo.*”

O aniversário foi também momento de reno-

var forças para os próximos anos, reafirmando a missão de continuar cuidando da vida, promovendo a justiça social e fortalecendo a esperança em toda a Diocese de Campo Mourão.

Pe. Wesley de Almeida
Presidente da Cáritas



ROMARIA DIOCESANA REÚNE VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA E INSTITUTOS DE VIDA APOSTÓLICA

No dia 27 de setembro, 32 membros da Vida Religiosa Consagrada e de Institutos de Vida Apostólica da Diocese participaram de uma romaria no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.

A programação incluiu a oração das Laudes na Capela do Santíssimo, a recitação do terço mariano junto à capelinha de Nossa Senhora de Fátima, um momento de meditação silenciosa na Sala dos Milagres e, no oratório do estacionamento, a apresentação de um breve histórico de Nossa Senhora

Aparecida, seguida de ladainha e ato de consagração. O encontro encerrou-se com a missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.

Marcada por oração, reflexão e convivência fraterna, a romaria expressou a renovação espiritual e a missão que dá sentido à Vida Religiosa Consagrada: seguir Jesus e servir aos mais necessitados.

A coordenadora diocesana da CRB, Ir. Zoeli Maria Pletsch, destacou o clima de comunhão entre os religiosos. “*Simplesmente o caminhar junto como Vida Religiosa Consagrada e Institutos de Vida Apostólica é sinal*



de comunhão dentro de nossa Diocese, marcada desde o início por esta presença missionária. Dom Evandro nos mostrou a importância da alegria, do

entusiasmo e do amor sem limites, e agradeceu a missão da Vida Religiosa na Diocese. Deus nos abençoe com generosas vocações.”

O SENTIDO DO ROSÁRIO: CONTEMPLAR O MISTÉRIO DE CRISTO COM OS OLHOS DE MARIA

O Papa Leão XIV na Audiência Geral realizada no dia 24 de setembro, recordou que o mês de outubro é particularmente dedicado ao santo Rosário na Igreja. Por isso, o Pontífice convida a todo o povo cristão, a rezarem todos os dias do mês de outubro, o rosário pela paz, pessoalmente, em família ou em comunidade.

Por certo, a oração do rosário tal como conhecemos hoje, passou por várias atualizações, mas a sua origem remonta a Idade Média. Com efeito, os monges analfabetos que não podiam ler os 150 salmos, rezavam, no correr do dia, o mesmo número de Ave-Marias, mas somente a primeira parte, composta pela saudação do anjo (Lc 1,28) e as palavras de Isabel (Lc 1,42). O frade dominicano Alano de la Roche (1428-1475) foi o responsável por dividir o rosário em mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Assim sendo, na contemplação dos mistérios meditava-se sobre a encarnação, a Paixão e morte e a ressurreição de Jesus. A segunda parte da Ave-Maria logo foi incorporada ao Rosário no período posterior a 1480.

Ademais, o nome rosário significa uma corrente de cento e cinquenta Ave-Marias, como uma coroa de rosas. O terço por sua vez, é a terceira parte do rosário, 50 Ave-Marias. Entretanto, no dia 16 de outubro de 2002, o Papa São João Paulo II, em sua Encíclica *Rosarium Virginis Mariae*, instituiu os mistérios luminosos, que contemplam os eventos da vida pública de Jesus. Dessa forma, o Rosário passa a ser composto de



quatro terços, 200 Ave-Marias. Portanto, a oração do Rosário é em sua essência centrada em Jesus Cristo. O seu primeiro objetivo é contemplar com os olhos de Maria, o rosto de Jesus Cristo em cada mistério meditado.

Por conseguinte, o Rosário nasceu nos mosteiros e logo espalhou-se também nos movimentos de leigos. A devoção do Rosário recebeu o incentivo dos papas e de diversas aparições marianas, dentre as quais, destaca-se as aparições em Fátima, Portugal em 1917. Nessa aparição a Santíssima Virgem Maria prometeu a paz para o mundo e muitas outras graças mediante a oração do rosário feita com fé e devoção. No dia 26 de junho de 2000 o então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Joseph Ratzinger (Papa Bento XVI), no seu comentário teológico sobre a mensagem de Fátima afirma

que “*não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos*”.

Enfim, obedientes a convocação do Papa Leão XIV, queremos dedicar o mês de outubro, na oração pela paz através da intercessão maternal de Nossa Senhora. Queremos suplicar a proteção de Maria para os países em guerra rezando: “*À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita*”.

Diác. Fábio de Medeiros
Sant. Dioc. N. Sra. Aparecida



PEREGRINAÇÃO DO JUBILEU DA ESPERANÇA NO DECANATO DE GOIOERÊ

No dia 14 de setembro, as dez paróquias do Decanato de Goioerê, se reuniram em nossa Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê, para celebrar o Jubileu da Esperança. Atendendo ao convite do Papa Francisco, fomos chamados a refletir sobre a esperança que não decepciona: a esperança que é o próprio Jesus em nossas vidas.

A programação teve início na Paróquia Cristo Redentor, também em Goioerê, onde acolhemos os participantes, rezamos juntos o Terço da Esperança e ouvimos uma bela reflexão conduzida pelo Pe. Anselmo Lazaretti, pároco da Paró-

quia Santo Antônio, de Mariluz. Em seguida, seguimos em peregrinação até a Igreja Peregrina, aqui em nossa paróquia, para um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelos diáconos permanentes de nosso decanato.

Logo depois, tivemos a alegria de participar da Santa Missa de encerramento, presidida pelo nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. Foi uma celebração emocionante, que reuniu mais de 3 mil fiéis, todos com o coração cheio de fé e devoção.

Este dia foi marcado por bênçãos e graças, e também por um encontro fraterno entre nossas

comunidades. Para muitos, foi a primeira oportunidade de conhecer e acolher o novo bispo de nossa diocese, que recebeu o carinho e a alegria de todos.

Foi, sem dúvida, uma grande festa de fé do povo de Deus do Decanato de Goioerê. Minha gratidão a todos que participaram e colaboraram para que este momento fosse tão especial e abençoado.

Pe. José G. Detumim
Paróquia N. Sra. das Cadeias



PADRE ADILSON NARUISHI PARTICIPA DO MUTIRÃO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM MANAUS

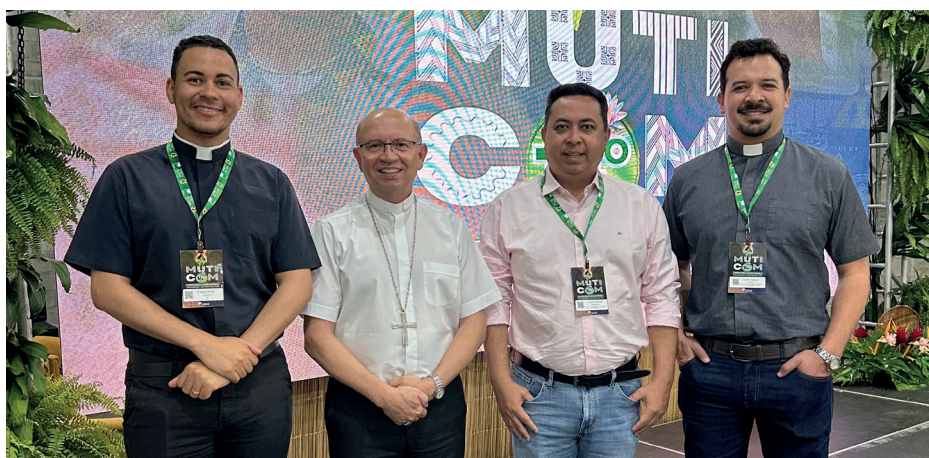
A cidade de Manaus-AM acolheu nos dias 25 a 28 de setembro, o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), um dos maiores encontros de comunicadores católicos do país. O evento teve como tema “Comunicação e Ecologia Integral: transformação e sustentabilidade justa” e reuniu mais de 700 participantes entre bispos, padres, religiosos/as, agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom), jornalistas, profissionais de mídias, estudantes, pesquisadores e lideranças sociais de diferentes regiões do Brasil.

A reflexão proposta pelo Muticom nasce da inspiração do Papa Francisco, que desde a encíclica *Laudato si'* (2015) e mais recentemente com a exortação apostólica *Laudate Deum* (2023), tem convocado toda a humanidade a cuidar da “casa comum”. Segundo o papa, a crise ambiental e climática que vivemos é inseparável da crise social e humana, e por isso exige uma mudança integral de mentalidade e de práticas.

Representando a Diocese de Campo Mourão, o Pe. Adilson Naruishi, assessor diocesano e regional da pastoral, participou do Muticom, trazendo sua contribuição para o debate e vivenciando a troca de experiências com comunicadores de todo o Brasil. Para ele, o encontro foi uma oportunidade de renovação da missão da comunicação católica. “Participar do Muticom em Manaus foi uma experiência de comunhão, cultura e esperança. Refletimos sobre como a comunicação pode ser mais do que uma ferramenta: ela precisa ser um espaço de encontro, de diálogo e de compromisso com a vida. Comunicar a ecologia integral significa unir a fé com a responsabilidade social, ouvir o clamor da terra e dos pobres, e anunciar que um mundo mais justo é possível”.

O Muticom também se inseriu num contexto especial da Igreja e do mundo em 2025. Neste ano, celebra-se o Jubileu da Esperança, convocado pelo Papa Francisco, que chama os fiéis a redescobrir a alegria do Evangelho e a renovar a confiança em tempos de tantos desafios. Celebra também os 10 anos da *Laudato si'*. Além disso, a Campanha da Fraternidade 2025, com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), reforça o convite à conversão pessoal, comunitária e ecológica.

Outro ponto de destaque é a



COP 30, conferência mundial sobre mudanças climáticas que será realizada em Belém do Pará. Pela primeira vez, uma COP acontece na Amazônia, coração do planeta e símbolo da biodiversidade mundial. Esse cenário fez com que a realização do Muticom em Manaus tivesse ainda mais significado, aproximando a Igreja do debate internacional sobre justiça climática e cuidado da criação.

Em suas reflexões, padre Adilson ressaltou que a comunicação deve ser entendida como parte ativa da transformação cultural necessária para enfrentar os desafios ambientais e sociais:

“O Papa Francisco nos lembra que tudo está interligado. Do mesmo modo, a comunicação é chamada a interligar pessoas, comunidades e saberes. É por meio dela que podemos despertar consciências, mobilizar para a solidariedade e formar uma cultura de cuidado. O Muticom nos inspira a usar os meios de comunicação como instrumentos de evangelização e de transformação social”.

O Mutirão também foi espaço

para compartilhar boas práticas de comunicação pastoral e ambiental, além de fortalecer redes entre dioceses, paróquias e instituições católicas de todo o Brasil. O clima de fraternidade e esperança marcou os encontros, oficinas e momentos de espiritualidade e inculturação.

A participação do padre Adilson no Muticom reforça o compromisso da Diocese de Campo Mourão com a missão da Igreja em formar comunicadores conscientes, capazes de unir fé e vida, espiritualidade e ação, comunicação e ecologia integral. O evento deixou como mensagem central que, mais do que falar sobre ecologia, é preciso viver a ecologia integral na prática diária, seja na pastoral, nas comunidades ou nas relações sociais.

“Saio deste encontro com a convicção de que a comunicação é uma missão que deve ser feita com esperança. Somos chamados a ser comunicadores que cuidam, que defendem a vida e que ajudam a construir um mundo mais fraterno. O Muticom foi um sopro de esperança para todos nós”, concluiu padre Adilson.

SOBRE O MUTICOM

Desde 1998, a CNBB promove os Mutirões Brasileiros de Comunicação. Os encontros ocorrem em continuidade aos Congressos Brasileiros de Comunicação Social, promovidos pela União Cristã Brasileira de Comunicação desde os anos 1970 até o fim da década de 1990. O que caracteriza os Mutirões é seu objetivo de refletir sobre os caminhos e as perspectivas das relações entre a Igreja Católica, a sociedade brasileira e a cultura contemporânea, no campo da Comunicação.

Atualmente, o Muticom é uma realização por meio de sua Comissão Episcopal para a Comunicação Social (Cepac), em parceria com a Pascom Brasil e a Signis Brasil. A cada edição, o Muticom aborda questões contemporâneas e emergentes, oferecendo um espaço para que vozes diversas possam ser ouvidas e novas ideias possam ser cultivadas.

A missão do Muticom é servir à Igreja e à sociedade como um fórum nacional de debate e de ação, destinado a fazer comunicação, refletir sobre ela e propor caminhos de mudança e de transformação da sociedade, à luz da pessoa de Jesus, de sua Boa Notícia e dos ensinamentos da Igreja, abrindo uma trilha para um diálogo permanente sobre justiça, democracia, solidariedade, fraternidade e amizade sociais, pilares de uma comunicação plenamente humana e pautada pela sabedoria do coração, como hoje nos pede o Papa Francisco.

Fonte: Subsídio para o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação.



Pode ser obtido pelo
QR Code abaixo:



Giro de Notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



**30
08**

Formação para catequistas na Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



**31
08**

Encontro de formação bíblica na Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



**31
08**

Missa em ação de graças pelos catequistas na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



**31
08**

Peregrinação paroquial do terço dos homens da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



**31
08**

Encontro de catequistas da Paróquia São Pedro, em Roncador.



**01
09**

1º dia da novena em honra a padroeira da Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança.



**02
09**

4º dia da novena em honra a padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Engenheiro Beltrão.



**06
09**

Investidura de novos acólitos e coroinhas na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



**07
09**

Renovação dos MECE's na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



**10
09**

6º dia da novena da Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



**13
09**

Casamentos comunitário na Paróquia São João Batista, em Peabiru.



**13
09**

Investidura de novos leitores na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



**13
09**

Repasse do Encontro Diocesano sobre o Canto Litúrgico na Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição, em Mamborê.



**13
09**

2º Luau do Grupo de Jovens Shekinah na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz.



**17
09**

Investidura de novos acólitos e coroinhas na Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



**21
09**

Retiro para as lideranças paroquiais na Capela São Benedito da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



**21
09**

Concentração do Apostolado da Oração do Decanato de Goioerê na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



**22
09**

Novena mensal em honra a padroeira no Santuário Diocesano de Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.



**22
09**

Visita do Pe. Pedro Speri no Seminário de teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé.



**23
09**

Dom Evandro participa da Escola de Formação na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



**24
09**

1º dia do triduo em honra ao padroeiro da Capela São Vicente de Pauli da Paróquia Santo Antônio, em Ubatã.



**25
09**

Visita de Dom Evandro na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário.



**27
09**

Dom Evandro participa da reunião diocesana da Pastoral da Criança na Casa Sede, em Campo Mourão.



**28
09**

Peregrinação decanal dos MECE's, Diáconos e Ordem Franciscana Secular no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE OUTUBRO:

Rezemos para que as pessoas de diferentes tradições religiosas trabalhem juntas para defender e promover a paz, a justiça e a fraternidade humana



SACERDOTE-VÍTIMA: EIS A MISSÃO SUBLIME DE UM PADRE!

Neste mês de outubro, instituído pela Igreja como período de reflexão missionária, é interessante pensar sobre a missão do padre à luz das reflexões de Fulton J. Sheen, bispo e teólogo estadunidense, falecido em dezembro de 1979, reconhecido como Venerável pela Igreja e atualmente em processo de beatificação.

Assim sendo, quando se volta o olhar para o Antigo Testamento, observa-se o sacerdote como aquele que oferece o sacrifício, como se pode ver no livro de Levítico: *“Em seguida imolará o novilho diante de Iahweh, e os filhos de Aarão, os sacerdotes, oferecerão o sangue (Lv 1, 5)”*. Desse modo, percebe-se que há uma distinção entre sacerdote e vítima, ou seja, entre aquele que oferece o sacrifício, tirando a vida, e aquele que tem a vida ceifada. Há, assim, uma separação entre quem nada perde — no caso, o sacerdote — e quem tudo entrega com sua morte: a vítima.

A partir da reflexão de Fulton Sheen, ao tornar-se homem, Jesus Cristo inaugura algo novo em relação ao sacrifício sacerdotal, pois,



Foto: REUTERS/Yara Nardi

se antes havia a separação entre sacerdote e vítima, em Cristo ambos estão unidos, já que Ele reúne em si tanto o sacerdócio como a condição de vítima. O Evangelho de São João deixa isso claro quando expressa as palavras de Nosso Senhor: *“Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; esse é o mandamento que recebi do meu Pai”* (Jo 10, 18). Jesus entrega sua vida livremente; agora, a Vítima e o Sumo Sacerdote são apenas um, pois ambos se oferecem no altar da cruz.

Compreendidas as perspecti-

vas do Antigo e do Novo Testamento, resta entender que o ministério sacerdotal traz consigo uma grandiosa missão: a de imitar Cristo oferecendo-se como sacerdote-vítima. Desse modo, o padre é chamado a entregar-se junto a Jesus, vivenciando tal entrega na experiência que acontece no momento sublime da Santa Missa, em que consagra o Corpo e o Sangue de Cristo. Já não há separação, mas sim o convite do Senhor para subir ao Calvário com Ele mais uma vez.

Entretanto, não se trata de uma experiência intimista ou restrita a

si; pelo contrário, é a oferta junto a Cristo no Calvário que se reflete em graça no concreto da vida das pessoas: quando se vê o cansaço do padre que dá descanso a outros, o deixar de esperar consolo, mas ao mesmo tempo ser o consolo; o deixar de estar com a família para estar com a família que Deus lhe deu; o esforço em santificar-se para santificar o povo de Deus; o morrer cotidiano para si para gerar vida em Deus e salvação às pessoas. São essas algumas das situações em que se vê o padre, assim como Cristo, tornando-se também uma vítima.

Eis aí a sublime missão do padre: ser sacerdote e vítima. Que Maria Santíssima, cuja memória também se celebra neste mês, Mãe de Cristo e Mãe de todos os sacerdotes, interceda pelos padres do mundo inteiro, para que perseverem em seus ministérios, mantenham-se resolutos em suas lutas diárias e em sua entrega total a Cristo e à Sua Igreja.

Augusto José Luciani

1º ano da etapa da Configuração



SEMINARISTAS SÃO ADMITIDOS ÀS ORDENS SACRAS E RECEBEM INSTITUIÇÃO DE MINISTÉRIOS

No dia 14 de setembro, a Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão, recebeu a celebração do rito de Admissão às Ordens Sacras e de Instituição de Ministérios. A missa foi presidida por Dom Evandro Luis Braun e marcou uma nova etapa na caminhada vocacional de 11 seminaristas.

Foram admitidos às Ordens Sacras: Augusto José Luciani, Eduardo G. Rossi, Felipe dos Reis, Gabriel Araújo Rosa, José Paulo Rebechi Cruz e Kaike Eduardo B. de Andrade.

Carlos Daniel Pigaiani recebeu a instituição no ministério do Leitorato. Já o Acolitamento foi conferido a Bruno Gabriel Martineli, Lucas Costa Wachesk, Renan de Sousa dos Santos e Roberto Valêncio da Silva.

Durante a homilia, Dom Evandro refletiu sobre o chamado à vocação. *“Vocação é, antes de tudo, atração que o amor exerce no mais profundo do coração de uma pessoa e a torna inteiramente sua”*, afirmou. O bispo também incentivou os seminaristas: *“Não se esqueçam de que Deus os quer, antes de mais nada, para Si. Vocês percorrem um caminho no qual são chamados a configurar a própria vida àquele que é o Senhor, o único Senhor. Só assim poderão, em Cristo, dar a vida no serviço ao povo de Deus”*.

Os próprios seminaristas relataram a importância deste momento no processo formativo.

Bruno Gabriel Martineli destacou que o ministério de acólito *“é um chamado especial a estar a serviço de Cristo no coração da liturgia, colaborando de modo direto no cuidado com o altar, com a Palavra e com a Eucaristia. Receber este ministério é assumir uma missão que vai além da prática: é expressão de amor e entrega ao Senhor”*.



José Paulo Rebechi Cruz, do segundo ano da etapa de Configuração, frisou que a admissão às ordens sacras representa *“um passo não apenas formal, mas espiritual, confirmando a iniciativa divina semeada por Deus e cultivada pela ação do Espírito Santo”*.

Carlos Daniel Pigaiani, instituído leitor, afirmou que o ministério o convida a um contato mais profundo com a Palavra de Deus. *“Estar ali*

assumindo tamanha responsabilidade parece desafiador, mas a graça de Deus nos configura a Cristo, o Verbo Divino que se fez carne, e transforma o desafio em caminho fecundo”, disse.

A celebração com os ritos reforça nosso compromisso em acompanhar a formação dos futuros presbíteros de nossa Diocese, que seguem agora firmes no processo rumo às próximas etapas: o diaconato e o presbiterado.

FÁBIO DA SILVA DE MEDEIROS É ORDENADO DIÁCONO

No dia 26 de setembro, o diácono Fábio da Silva de Medeiros recebeu a ordenação em celebração no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão. O rito foi presidido por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que, por meio da oração consecratória e da imposição das mãos, conferiu sua primeira ordenação desde que assumiu o pastoreio de nossa Diocese.

Em entrevista ao Jornal Servindo, Dom Evandro destacou a importância do momento: “Ordenar o Fábio no dia de hoje é viver um grande momento de alegria da nossa diocese. Ele é um dos filhos da diocese que adentra o caminho dos ministros ordenados para servir este mesmo povo que um dia o gerou na fé.”

Familiares, padres, diáconos, religiosos, seminaristas e inúmeros fiéis participaram da missa, reforçando a relevância da ordenação para a vida do novo diácono e para nossa Igreja diocesana.

Durante a homilia, Dom Evandro dirigiu-se ao ordenando palavras de gratidão e proximidade.

“Fábio, se for preciso, não tenha medo de ir às realidades mais simples, às missões mais exigentes ou aos lugares onde ninguém vai. Quando aí você se encontrar, saiba que estará na companhia daquele que foi até o fim por amor. Poucos entendem o que realmente significa dar a vida por amor a Deus. Que o amor cresça em nós e que cada cristão aprenda a lidar com maior cuidado, delicadeza e profundidade com a sua pequenez”.

“É com grande alegria que chego a este momento tão importante da minha história vocacional, em que assumo o compromisso com a Igreja, um compromisso de serviço e doação, como Jesus doou a vida pelo Reino. Assim é também a vida do diácono: chamado a testemunhar Cristo por meio do serviço. Estou muito feliz, ainda mais por vivermos o Ano do Jubileu da Esperança. Espero, com a graça de Deus, ser sinal de esperança em nossa Diocese”, disse o novo diácono ao Jornal Servindo sobre o compromisso assumido.

Ao final da celebração, o reitor do Santuário, Pe. Gerson de Araújo Costa, agradeceu e acolheu o novo diácono, lembrando que Fábio concluiu sua formação ali: “Em menos de um ano

atrás, nós nem imaginávamos que aconteceria aqui em nosso Santuário a ordenação diaconal, e aconteceu porque o Fábio veio fazer aqui o período de síntese, como conclusão de sua formação”.

O coordenador dos diáconos, Diác. José Pereira, também deu as boas-vindas:

“Quero lhe dar as boas-vindas a esse corpo de diáconos de nossa Diocese. Penso que seu coração esteja cheio de alegria de estar próximo daquele que te chamou, mas também te digo: coragem! Pois o trabalho é árduo, mas é justa a causa. Seja muito bem-vindo.”

Encerrando a celebração, Dom Evandro dirigiu-se aos jovens: “Se o Fábio foi ordenado, é porque muitas pessoas o acompanharam, especialmente na oração. Nós precisamos, em primeiro lugar, rezar para que Deus chame e dê a graça de jovens responderem. Entre tantos jovens, rapazes e moças que estão aqui hoje, provavelmente Deus deve estar chamando uns dez, pelo menos, para o sacerdócio e para a vida religiosa, mas também para o matrimônio, e de modo especial para o sacerdócio e vida religiosa.”

O Diácono Fábio permanecerá no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida até a ordenação presbiteral, prevista para 2026.



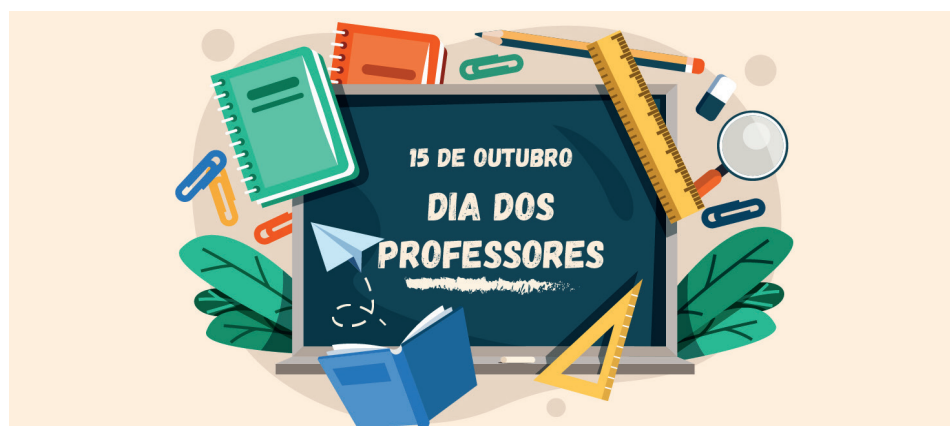
MAIS QUE PROFESSOR – EDUCADOR

Quando se fala em professor(a), pensa-se em ensinar e aprender. Uma imagem técnica de quem ensina, repassa conhecimentos. No contexto educativo, porém, a relação entre ensinar e aprender exige mais do que técnicas e repasses de saberes. A humanidade precisa de professor(a) educador(a) capaz de promover e transformar, mesmo quando tudo parece ultrapassado e descartável. Um professor(a) capaz de ser conduzido pelo que é essencial: o ensinar do cotidiano, de quem compreende a importância do olhar, do encontro, do estar com.

Professor(a) educador(a) sabe o quanto é importante ressignificar o conhecimento e a técnica, promover a interação, a proximidade e o cuidado. Reconhece o valor de esta-

belecer conexões que deem sentido ao ser e ao fazer. Mira um mundo novo, com homens e mulheres que firmem os pés na realidade e façam do aprender um conectar-se com o essencial, como ensina o Papa Francisco: humanizar o humanismo, deixando-se seduzir pela pedagogia do Amor. Missão a serviço, estruturada nas “três linguagens”: a “linguagem da cabeça” (conhecimento), a “linguagem do coração” (sentimentos e emoções) e a “linguagem das mãos” (ação e trabalho).

Parece utopia, contudo, permanece viva e atual a mensagem do Mestre: “Amem uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34). Humanizar a educação perpassa pela prática do mandamento do Amor. Mais que professor(a), ser educador(a). Educador(a) de Esperança, que pro-



move o crescimento humano e a espiritualidade, estabelecendo relações marcadas pelo respeito e pela empatia. Professor(a) educador(a) é ser único em permanente relação com colegas, estudantes, pessoas diferentes, porém de essência única. Reconstruindo, deixando-se humanizar, reavivando a esperança.

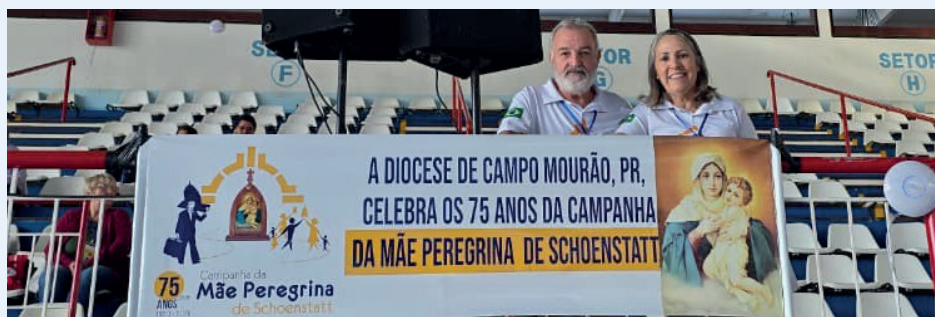
Que, ao celebrar o Dia do Pro-

fessor(a), possamos reafirmar nosso compromisso de cuidado com a VIDA! Com gratidão a cada professor(a) que faz do ensinar um ato de amor.

Conceição José de Sant’Ana
Coord. Dioc. da Past. da Educação



ENCONTRO INTERNACIONAL DA CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA



Entre os dias 10 e 14 de setembro, aconteceu em Santa Maria-RS o Encontro Internacional em celebração aos 75 anos da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt. O evento reuniu cerca de 800 participantes, vindos de 25 países, além de represen-

tes de todas as regiões do Brasil.

A Diocese de Campo Mourão esteve representada pelo casal missionário e coordenadores de forania, Rubens e Elizabeth Botelho, de Campina da Lagoa, que se uniram aos demais missionários da Mãe Rainha. Atualmente, estima-se que

mais de 200 mil missionários emprestam seus pés, mãos e coração para levar a imagem da Mãe Peregrina aos lares em nossa diocese.

Entre as autoridades presentes, esteve o Mons. Melchor José Sanches, do Dicastério da Causa dos Santos, do Vaticano, relator do processo de beatificação de João Luiz Pozzobon.

Para nós, como Diocese de Campo Mourão, participar deste encontro internacional foi um momento de profunda graça e renovação. Estar em Santa Maria, onde tudo começou, nos faz reviver as raízes da Campanha e compreen-

der ainda mais a grandeza dessa missão que hoje chega a milhões de famílias no mundo inteiro.

A presença dos nossos representantes diocesanos demonstra o compromisso e a vitalidade do movimento em nossa região. Levar essa experiência de fé, unidade e missão para nossas comunidades fortalece os missionários e nos motiva a continuar com ardor, levando Maria e seu Filho Jesus a cada lar.

Cecília Vaz Uba
Coord. Dioc. da Mãe Peregrina de Schoenstatt



DIOCESE PROMOVE TERCEIRO ENCONTRO COM MEMBROS DE CAEP

No dia 4 de outubro, no Centro Diocesano de Formação, em Campo Mourão, aconteceu a terceira reunião deste ano com os membros dos Conselhos Administrativos e Econômicos Paroquiais (CAEP) de nossa Diocese.

O encontro foi organizado e conduzido pelo ecônomo da Diocese, Pe. Adilson Naruishi, e contou, pela primeira vez, com a participação do nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun.

O objetivo desses encontros é capacitar os membros do Conselho para uma administração mais eficiente em cada comunidade, além de esclarecer dúvidas e realizar a prestação de contas dos investimentos da Diocese.

A reunião contou com a presença de 122 membros de quase todas as paróquias, que puderam fazer perguntas ao novo bispo sobre assuntos pertinentes às atividades realizadas em suas comunidades.

Em entrevista ao Jornal Servindo, Elisangela Nakao, membro do CAEP há 12 anos na Paróquia São Judas Tadeu, de Quinta do Sol, destacou como esses encontros têm auxiliado em sua missão. “Participar dessas reuniões realizadas pela Diocese vejo como algo necessário para auxiliar no nosso conhecimento e trabalho junto à paróquia.



Os assuntos abordados nos ajudam a enxergar a necessidade de uma administração financeira sempre melhor”, afirmou.

Durante sua fala, Dom Evandro destacou qual é o verdadeiro papel de cada membro dos CAEP: “O nosso serviço não é de funcionários, porque não recebemos pelo o que fazemos [...] Não é também um serviço de voluntários, que eu faço quando dá [...] Nós somos missionários, que, através da missão de administração do financeiro e de tudo aquilo que envolve isso, estamos levando a pessoa de Jesus para as pessoas, ou então viabilizando o encontro de Jesus com as pessoas. Nós somos missionários”, afirmou.

Joaquim Andreiov, membro do CAEP da Paróquia São Francisco de Assis, de Campo



Mourão, comentou sobre sua participação nas três reuniões promovidas neste ano. “A experiência que nós temos como comunidade, na administração do dinheiro da comunidade, nos faz tentar ser o mais transparente possível na administração dos recursos, para que sejam utilizados na manutenção e ampliação da estrutura da Igreja, de um modo mais eficiente. O nosso novo bispo demonstra um olhar um pouco diferente em alguns aspectos. Espero que possamos trabalhar juntos para que tudo aconteça cada vez melhor”, destacou.

A projeção é que essas reuniões aconteçam com mais frequência ao longo dos anos, proporcionando uma melhor formação aos membros de CAEP das 41 paróquias de nossa Diocese.

XXXVI CAPÍTULO EXTRAORDINÁRIO DA ORDEM DE SANTIAGO DE COMPOSTELA É REALIZADO EM CAMPO MOURÃO

Nos dias 23 e 24 de setembro, a Diocese de Campo Mourão acolheu o 36º Capítulo Extraordinário da Ordem de Santiago de Compostela. O encontro, sediado no Centro Diocesano de Formação Dom Eli-seu Simões Mendes, reuniu representantes de diversos países e marcou a primeira vez que a reunião internacional da Ordem aconteceu no Brasil, tornando-se um marco histórico para a Igreja local.

A programação teve início no dia 23, com uma jornada de promoção e conhecimento do primeiro Caminho Iniciático de Santiago de Compostela no Brasil. O evento contou com percurso de ônibus e também trechos a pé, reunindo autoridades civis, religiosas e representantes internacionais do Paraguai, Chile, Espanha e Bolívia.

Durante os 105 km percorridos, aconteceram inaugurações importantes: do Bosque dos Peregrinos, com o plantio de quatro árvores que representa os 4 municípios que compõe o percurso; e da capela Santa Teresinha, dedicada também ao apóstolo São Tiago. No percurso foi visitado as capelas, santuários e monumentos religiosos nos municípios que integram o Caminho Iniciático.

O encerramento desse primeiro dia ocorreu em Fênix, no período da tarde, com concentração na Igreja Santo Inácio de Loyola, onde representantes e autoridades fizeram suas falas. Em seguida, na Paróquia Divino Espírito Santo, foi introduzida a imagem de Nossa Senhora de Caacupé, padroeira do Paraguai, presente oferecido pelas damas e cavaleiros da Ordem de Santiago. A solenidade simbolizou fé, união e intercâmbio cultural entre os povos. Ao final, a Prefeitura de Fênix ofereceu um café da tarde na Casa da Amizade.

No segundo dia, 24 de setembro, aconteceu a cerimônia de investidura no Centro Diocesano de Formação. Novos integrantes foram recebidos como damas e cavaleiros. Entre eles estavam o padre Wesley de Almeida dos Santos, coordenador diocesano de pastoral e vigário da Catedral São José, e a irmã Mirabillis de Deus, da Fraternidade O Caminho. Também foram investidos líderes civis e empresários da região que colaboram com o Caminho Iniciático de Santiago de Compostela.

A solenidade contou com a presença do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun; do governador em exercício do Paraná, Darci Piana — também investido cavaleiro —; além dos prefeitos de Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz e Fênix. Membros da Ordem vindos de países vizinhos também estiveram presentes, assim como o chanceler da Ordem, Dom Alejandro Rubin Carballo, acompanhado de representantes internacionais.

Em sua fala, o governador Darci Piana destacou: “Com muita alegria, hoje, em solenidade em Campo Mourão, tornei-me membro da Ordem do Caminho de Santiago, distinção que reforça valores de honra, lealdade e generosidade. O Paraná abriga um projeto pioneiro: o primeiro Caminho Iniciático de Santiago fora da Europa. São cerca de 100 km ligando Campo Mourão a Fênix, passando por Corumbataí do Sul e Barbosa Ferraz, em meio a áreas rurais que guardam história e espiritualidade. Integrado à Rota



da Fé, que resgata a tradição dos antigos povoados jesuítas e indígenas do século XV, este projeto consolida o Paraná como referência no turismo religioso e cultural.”

Após a investidura, os participantes seguiram em procissão para a Catedral São José, onde foi celebrada a Santa Missa presidida por Dom Evandro e concelebrada pelos padres Alessandro Campos — que recebeu o título de Delegado Extraordinário da Ordem —, Gaspar Gonçalves da Silva (capelão da Ordem), Genivaldo Barboza, Nilson dos Reis Gonçalves e Wesley de Almeida dos Santos.

Na homilia, Dom Evandro ressaltou a espiritualidade do projeto: “Deus nunca nos abandona. Creio que seja essa a experiência que também somos convidados a ajudar pessoas a fazerem no nosso Caminho Iniciático de Santiago de Compostela, que está todo no território de nossa Diocese. Ajudar pessoas que, pelo caminho que vão percorrer, pelas experiências que vão fazer ao longo dele, façam brilhar de novo os seus olhos, encontrem um pouco de vida e, acima de tudo, descubram que Deus jamais nos abandona.”

Entre os representantes da Ordem de San-

tiago da Espanha, junto ao chanceler Dom Alejandro Rubin Carballo, estiveram presentes Jesus Francisco Ares Vazquez (conselheiro), Noelia Fernandez Ferreira (diretora), o comendador Luiz Fernando Viana (São Paulo), Gilmar Antonio Piolla (Foz do Iguaçu), as conselheiras Marilene Sguarizi e Maria Terezinha de Campos (Paraguai), Juan Gabriel Jorquera e Patricio Fontes (Chile), Pedro Hugo Flores (Missões Jesuítas de Santa Cruz da Sierra – Bolívia) e Newton Paulo de Abreu Angeli, idealizador do Festival das Cataratas, entre outros convidados.

Paralelo ao evento, o Pe. Alessandro Campos, durante sua estadia na Diocese, presidiu a Santa Missa, juntamente com o Pe. Ricardo Arica Ferreira e o Pe. Adilson Naruishi, referente ao segundo dia da novena em honra a Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, na paróquia de Campina da Lagoa.

Ruben Orlando Moyano

Cood. Dioc da Pastoral do Turismo



70ª EDIÇÃO DA ROTA DA FÉ ACONTECE EM OUTUBRO



No próximo dia 19 de outubro, será realizada a 70ª edição da Rota da Fé. A peregrinação terá início na Catedral São José, em Campo Mourão, e seguirá até a cidade de Fênix, que integra o 1º Caminho Iniciático ao Caminho de Santiago de Compostela, presente na Diocese.

A programação será aberta com a celebração da Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que também é bispo referencial para o turismo no Regional Sul II da CNBB.

Durante o trajeto, os partici-

pantes poderão vivenciar momentos de espiritualidade, visitar locais religiosos e compartilhar experiências de convivência em meio à natureza.

INSCRIÇÕES:

Campo Mourão: Paróquia Catedral São José, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Sagrada Família e Nossa Senhora do Caravaggio e Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida

Roncador: Paróquia São Pedro
Informações: Ruben Moyano - (44) 99990-7620.



MINISTÉRIO JOVEM DA RCC PROMOVE 1º ENCONTRO GERAÇÃO ELEITA

Nos dias 27 e 28 de setembro, o Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese realizou o 1º Encontro Geração Eleita, que reuniu cerca de 350 jovens de diversas paróquias. A programação aconteceu no espaço Moov Eventos, em Campo Mourão, e contou com a presença do bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, do padre Wesley dos Santos e dos diáconos Arison Nunes e José Pereira, que conduziram momentos de

adoração. Dom Evandro presidiu a celebração da Santa Missa.

A coordenadora diocesana do Ministério Jovem, Samara Paganelli, ressaltou a importância da iniciativa. *“De olhos voltados para o Céu e o coração em Deus, a juventude, cheia do Espírito Santo, levantou-se como um exército de escolhidos, prontos para impactar o mundo com fé e determinação”*, afirmou.

Ela também destacou a homilia de Dom Evandro. *“O bispo nos convocou a procurar fazer o bem, fugir do*

mal, combater tudo o que nos afasta de Deus e conquistar o céu”.

O evento reuniu pregadores de expressão nacional, como Daniel Costa, da Diocese de Jacarezinho; o professor de Bíblia da PUC-SP e membro da Arquidiocese de São Paulo, Dr. João Cláudio Rufino; e o coordenador estadual do Ministério Jovem da RCC Paraná, Jhonny Dorigo, da Arquidiocese de Londrina.

Para o jovem Tiago Valim, um dos participantes do evento, o en-

contro foi um divisor de águas em sua vida espiritual. *“Foi um tempo de profunda metanoia, em que o Espírito Santo me conduziu a enxergar a fé com novos olhos e a abraçar a santidade como um chamado real e urgente”*, disse o jovem.

A expectativa é que o encontro passe a ser realizado anualmente, com o objetivo de evangelizar e fortalecer a unidade da juventude na Diocese, aberto a todos os jovens que desejam vivenciar essa experiência.



ENCONTRO DIOCESANO DOS ACÓLITOS E COROINHAS

No dia 28 de setembro, nossa Diocese de Campo Mourão realizou o Encontro Diocesano dos Acólitos e Coroinhas, reunindo aproximadamente 1.800 participantes entre crianças, adolescentes e jovens servidores do altar. O evento aconteceu no Seminário São José, em Campo Mourão, e contou com a presença de coordenadores paroquiais, religiosos, seminaristas e diversos padres que se uniram à juventude em um dia marcado pela fé, pela alegria e pelo entusiasmo.

A programação teve início com a santa missa presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que acolheu com ternura cada servo do altar e destacou a nobreza desta vocação. Concelebraram a celebração o Pe. Milton Grégory Greco, nosso assessor diocesano, e o recém-ordenado Diác. Fábio da Silva de Medeiros, do

Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida.

Após a missa, os acólitos e coroinhas participaram de momentos de formação e animação conduzidos pelo Pe. Wesley de Almeida dos Santos, coordenador diocesano de pastoral, e pelo Pe. Waldir Romero Junior, da Paróquia São Francisco de Assis, de Campo Mourão. Com linguagem jovem e próxima, ambos reacenderam no coração dos participantes o ardor pelo serviço do altar. Também esteve presente a Irmã Rayanne Alves, da Congregação da Instrução Cristã de Maringá, que testemunhou a beleza da vida consagrada.

Entre músicas, dinâmicas, testemunhos e partilhas, uma frase ecoava como inspiração para todos: *“Em tudo, servir a Deus com amor e alegria”* (São Tarcísio).

O encontro foi encerrado em clima de profunda emoção, diante



de Jesus Eucarístico, em um momento de adoração conduzido pelo Pe. Milton Grégory. Silêncio, sorrisos e mãos erguidas expressaram a entrega e o desejo de permanecer fiéis ao chamado do Senhor.

Em nome da coordenação diocesana dos acólitos e coroinhas, manifestamos nossa gratidão aos coordenadores paroquiais, aos padres, religiosos, seminaristas e voluntários que colaboraram com dedicação, e especialmente a cada

criança e jovem que respondeu com generosidade ao convite de servir ao altar.

Que São Tarcísio, patrono dos servidores do altar, continue intercedendo por todos nós, fortalecendo nossa missão de proclamar com a vida.

Fernanda S. Oleszunski

Coord. Dioc. dos Acólitos e Coroinhas



O ANTIGO E NOVO TESTAMENTO



O Concílio Vaticano II, após ter apresentado o entendimento da Igreja sobre a Revelação, Inspiração, Transmissão e a necessidade de Interpretação, dá preciosas indicações específicas à cerca das Sagradas Escrituras. O capítulo IV da Constituição Dogmática *Dei Verbum* (DV) é dedicado ao Antigo Testamento (AT). O descreve em seu papel pedagógico na preparação da vinda de Cristo; reafirma seu valor e sua intrínseca relação com o Novo Testamento (NT; continuamos utilizando a terminologia tradicional, embora muitos prefiram indicá-los como Primeiro e Segundo Testamentos, já que “Antigo” ou “Velho” poderia indicar uma desvalorização indevida).

Duas atitudes, muito presentes tanto ao longo da história do cristianismo quanto atualmente entre as igrejas cristãs, são combatidas: a desconsideração do AT como palavra revelada e, portanto, de Deus e a postura oposta, sua excessiva valorização, como acontece atualmente com muitas igrejas cristãs não-católicas no Brasil, não levando suficientemente em conta a novidade do Evangelho de Jesus Cristo. Em todo caso, a preocupação é sempre com a salvação da humanidade:

“Deus amantíssimo, desejando e preparando com solicitude a **salvação de todo o gênero humano**, escolheu por especial providência um povo a quem confiar as suas promessas. (...) revelou-se ao Povo escolhido como único Deus verdadeiro e vivo, **em palavras e obras** (...) A “economia” da salvação de antemão anunciada, narrada e explicada pelos autores sagrados, encontra-se nos livros do Antigo Testamento como **verdadeira palavra de Deus**. Por isso, estes livros divinamente inspirados **conservam um valor perene**” (DV 14).

Estes escritos que compõem o AT têm sentido enquanto são preparatórios para a vinda de Cristo. Neste sentido, são entendidos conforme a “pedagogia divina”: “Tais livros, apesar de **conterem também coisas imperfeitas e transitórias**, revelam, contudo, a verdadeira pedagogia divina” (DV 15). Com “coisas imperfeitas e transitórias”, o Concílio já nos alerta que o AT possui textos que foram superados; tratavam-se de coisas passageiras; que tiveram sentido e importância em um determinado contexto e época histórica, mas que podem não servir mais. Como exemplo

basta uma rápida leitura do capítulo 5 do Evangelho de *Mateus*.

O AT, no entanto, está intrinsecamente ligado ao NT. Entre ambos existe um processo de esclarecimento recíproco. O Concílio ilustra esta afirmação com um célebre pensamento de Santo Agostinho: “O Novo está escondido no Velho; o Velho se patenteia no Novo” (*Questões sobre o Heptatêuco* 2,73).

Chegamos assim ao capítulo V da DV: o Novo Testamento. Este capítulo, em sua versão final, representa uma longa evolução, superando pouco a pouco o caráter polêmico e apologético de esquemas anteriormente debatidos pelo Concílio. Retoma o que foi exposto nos capítulos anteriores e o relaciona com a formação do NT.

“A palavra de Deus, que é a força de Deus **para a salvação de todos os crentes** (cfr. Rom. 1,16), apresenta-se e manifesta o seu poder de modo eminente nos escritos do Novo Testamento. Com efeito, quando chegou a plenitude dos tempos (cfr. Gál. 4,4), o Verbo fez-se carne e habitou entre nós cheio de graça e verdade (cfr. Jo. 1,14). Cristo estabeleceu o reino de Deus na terra, **manifestou com obras e palavras o Pai e a Si mesmo**, e levou a cabo a Sua obra com a Sua morte, ressurreição, e gloriosa ascensão, e com o envio do Espírito Santo.” (DV 17).

Jesus é a plenitude da revelação divina; comunhão salvífica de Deus com a humanidade. Os Evangelhos que são a principal testemunha da vida e doutrina do Verbo encarnado gozam de primazia entre toda a Escritura, mesmo em relação ao NT. O Concílio insiste na origem apostólica dos Evangelhos e em sua historicidade, compreendida como transmissão do que Jesus viveu, ensinou e fez entre os homens para a sua salvação.

“Os autores sagrados, porém, escreveram os quatro Evangelhos, escolhendo algumas coisas entre as muitas transmitidas por palavra ou por escrito, sintetizando umas, desenvolvendo outras, segundo o estado das igrejas, conservando, finalmente, o caráter de pregação, mas sempre de maneira a comunicar-nos coisas autênticas e verdadeiras acerca de Jesus. Com efeito, quer relatassem aquilo de que se lembravam e recordavam, quer se baseassem no testemunho daqueles ‘que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra’, fizeram-no sempre

com intenção de que conheçamos a ‘verdade’ das coisas a respeito das quais fomos instruídos (cfr. Lc. 1, 2-4)” (DV 19).

O que foi expresso orienta nossa leitura e interpretação da Escritura: devemos ler e interpretar com os “olhos” de Jesus, ou seja, nossa fonte privilegiada são os Evangelhos; em seguida, os ecos dos Evangelhos no restante do NT e, por fim, o AT como sua preparação. Podemos esquematizar assim: **Ev → NT → AT**.

A Escritura, no entanto, não deve ocupar apenas um espaço intelectual na vida da Igreja (apenas transmitindo normas, por exemplo). Ela é uma Palavra viva e vivificante. Por isso, o Concílio encerra a DV com um capítulo de índole pastoral: *A Sagrada Escritura na vida da Igreja* (Capítulo VI e último). Essa perspectiva é bastante nova na vida conciliar da Igreja. Mas era uma das condições que o papa João XXIII havia colocado para o Concílio, ser “pastoral”, neste sentido, de alimentar a vida cotidiana dos fiéis. A Igreja venera as Sagradas Escrituras como o faz com o próprio Corpo do Senhor:

“A Igreja venerou sempre as divinas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada Liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da palavra de Deus quer da do Corpo de Cristo. Sempre as considerou, e continua a considerar, juntamente com a sagrada Tradição, como regra suprema da sua fé; elas, com efeito, inspiradas como são por Deus, e exaradas por escrito de uma vez para sempre, continuam a dar-nos imutavelmente a palavra do próprio Deus, e fazem ouvir a voz do Espírito Santo através das palavras dos profetas e dos Apóstolos. É preciso, pois, que toda a pregação eclesial, assim como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura” (DV 21).

Para que isso aconteça, é preciso que a Igreja cuide **para que os fiéis tenham acesso à Escritura** (DV 22). Com essa afirmação, o Concílio põe fim às reticências históricas, ao menos nos últimos séculos, que a Igreja teve em relação ao contato dos fiéis com a Escritura. Embora ainda no Concílio houvesse quem achasse isso perigoso e quisesse que o acesso fosse apenas de uma seleção de textos previamente indicados.

A primeira condição para esse acesso é a confecção de **boas traduções em todas as línguas**. O Concílio menciona a *Septuaginta* e a *Vulgata* (a primeira em grego e a segunda em latim) como modelos, e não mais como aquelas “legítimas”, como era costume até então. As traduções deverão ser feitas a partir dos originais e, se possível, também em comum com os “irmãos separados”, o que efetivamente aconteceu com a TEB, a Tradução Ecumênica da Bíblia.

Incentivou os estudos da Escritura (exegetas, teólogos e todos os ministros da Palavra): “para uma compreensão cada dia mais profunda da Sagrada Escritura” (DV 23). A Escritura que é como a “alma da teologia” (DV 24). Por fim, que todos os fiéis se alimentem da Escritura (acompanhada da oração – DV 25) e ajude a difundir-la de todos os modos (DV 25).



CAMPANHA MISSIONÁRIA 2025

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) promovem em outubro a tradicional Campanha Missionária, iniciativa que mobiliza paróquias, escolas e comunidades em todo o Brasil para a conscientização e arrecadação de recursos em favor da missão da Igreja.

Criadas em 1922 pelo Papa Pio XI, as POM apoiam projetos de evangelização em regiões carentes do mundo. No país, a Campanha Missionária é realizada desde 1972 em parceria com o Conselho Missionário Nacional (COMINA) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Durante o mês missionário, celebrações, for-

mações, novenas e experiências de solidariedade destacam a importância da evangelização e do apoio a povos em situação de vulnerabilidade. **Este ano a coleta será realizada nos dias 18 e 19 de outubro.**

Em 2024, a diocese arrecadou R\$ 91.253,58, destinados a projetos de educação, saúde e assistência social coordenados pela POM.

As doações financiam iniciativas conduzidas por missionários locais e estrangeiros, reforçando o compromisso da Igreja Católica em difundir o Evangelho e promover um mundo mais justo, solidário e fraterno.

Fonte: www.pom.org.br



II ENCONTRO DIOCESANO DO TERÇO DOS HOMENS

No dia 21 de setembro, o Seminário São José, em Campo Mourão, sediou o II Encontro Diocesano do Terço dos Homens, reunindo cerca de 400 participantes vindos de diversas paróquias da Diocese.

A programação contou com momentos de espiritualidade, entre eles o Santo Terço, a Adoração a Jesus Eucarístico e a celebração da Santa Missa, presidida pelo assessor diocesano do Terço dos Homens, Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Goioerê.

Durante o encontro, os participantes refletiram sobre o tema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5), em sintonia com o Ano Jubilar, sendo motivados a vivê-lo com ações concretas na condição de Peregrinos da Esperança, levando Jesus por meio do Santo Terço.

Um dos destaques foi a formação sobre o venerável João Luiz Pozzobon, conduzida pelo Pe. Rômulo Ramos Gonçalves, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de

Campo Mourão. Em sua palestra, ele apresentou a biografia do missionário como exemplo de homem simples do povo, que, pela devoção à Santíssima Virgem, viveu as virtudes da fé e da perseverança. O sacerdote destacou ainda o testemunho de Pozzobon como inspiração para que os homens do Terço assumam sua missão de evangelizadores, a exemplo de Maria que disse “sim” a Deus.

A Comissão Diocesana do Terço dos Homens expressa gratidão à Diocese de Campo Mourão, ao bispo diocesano Dom Evandro Luiz Braun, ao reitor do Seminário São José, Pe. Roberto Cesar de Oliveira, pela acolhida, aos seminaristas que auxiliaram durante as atividades e a todos os homens que colaboraram na realização do encontro. Que Deus abençoe a todos e que Nossa Senhora interceda sempre pela vida de cada um.

Comissão Diocesana do Terço dos Homens



BALANCETE AGOSTO 2025

ENTRADAS	
Aluguel de Imóveis	720,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	7.700,00
Contribuições das Paróquias	414.606,00
Distribuição de Sobras de Cooperativas	362,92
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos	500,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	28.699,66
Rendimentos Bancários	34.460,87
Repasse de Manutenções	9.743,96
Repasse de Paróquias	345.276,73
TOTAL DE ENTRADAS	842.070,14
SAÍDAS	
MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS	
Água Energia Telefone Internet	3.202,84
Combustível	1.978,33
Correios e Cartórios	1.214,64
Cursos Encontros Confraternizações	6.264,91
Despesas Bancárias e Financeiras	265,61
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	51,22
Doação Par.São Pedro- Paraná D'Oeste (Fundo de Solidariedade)	25.000,00
Encargos Sociais - Cúria	32.152,99
Encargos Sociais - Paróquias	238.429,90
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos	16.809,40
Escola Vocacional	200,00
Folha Pagto. Funcionários e Côngruas	76.887,01
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	3.969,66
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	15.727,14
Imóveis Terreno Jd. Ecoville (12/16)	125.000,00
Manutenção dos Seminários da Diocese	12.189,63
Mensalidade da Asprecam - Cúria	2.277,00
Missas Solenes e Ordenações	51.892,12
Móveis Aparelhos Equipamentos	5.200,00
Obra Auditório - Centro de Formação	641,00
Plano de Saúde dos Padres	66.281,90
Presentes	1.379,80
Prever - Pe. Benedito	55,97
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	4.355,01
Repasse p/ Seminários da Diocese	59.000,00
Seguro de Veículos e Predial	11.497,37
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	7.353,80
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	1.686,76
Viagens e Estadias	1.220,00
Vigilância e Monitoramento	1.050,00
TOTAL	784.380,07
RESIDÊNCIA EPISCOPAL	
Água Energia Telefone Internet	1.027,93
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	73.739,32
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	12.819,15
TOTAL	87.586,40
RESIDÊNCIA DO BISPO EMÉRITO	
Água Energia Telefone Internet	953,63
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	1.029,90
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Côngrua	17.091,69
TOTAL	19.075,22
CENTRO DE FORMAÇÃO	
Água Energia Telefone Internet	962,59
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	22.846,11
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	8.944,08
TOTAL	32.752,78
TOTAL DE SAÍDAS	
	923.794,47
RESUMO GERAL	
Total entradas	842.070,14
Total de saídas	923.794,47
SALDO MÊS DE AGOSTO	(81.724,33)

ANIVERSÁRIO DO CLERO - OUTUBRO DE 2025

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral (OD) - Ordenação Diaconal

02	Pe. David Matheus Sene Paiva	NA	15	Pe. Luiz da Silva Andrade	NA
04	Diác. Reinaldo Soares	OD	18	Diác. Adão Antônio Jorge	OD
04	Diác. Valdeci Pereira Lima	OD	21	Diác. Jair Bertotti	NA
11	Diác. Jair Bertotti	OD	25	Diác. Reginaldo Martins de Souza	OD
11	Diác. José Pereira	OD	25	Diác. Valdecir Pauliqui	OD
11	Diác. Romualdo José de Souza	OD	27	Pe. Luciano Wanderley Sant'Anna	NA
14	Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos	NA	29	Pe. Willian Oliveira Lopes	NA
14	Pe. Alex Junior Ripar de Paiva	NA	31	Diác. Cilécio Ribeiro Fischer	OD